

viver



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS

32 | 2023



NASCE UMA NOVA MULHER

COM MUITO CONHECIMENTO E CHEIA DE VIDA,
O DESAFIO DELA É ROMPER COM A
IMPOSIÇÃO SOCIAL DE JUVENTUDE ETERNA E
VIVER PLENAMENTE CADA MOMENTO DA VIDA

CÉLULAS CAR-T, TRATAMENTO ONCO-HEMATOLÓGICO REVOLUCIONÁRIO, CHEGA AO SÍRIO-LIBANÊS



QUEM SABE CUIDAR BEM,
SÓ INDICA O MELHOR PARA SEUS PACIENTES

HÁ 108 ANOS,
A “A MÃO BRANCA” TEM A MISSÃO DE MANTER
O PADRÃO DE EXCELÊNCIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
ÀS PESSOAS IDOSAS.

PROFISSIONAIS ALTAMENTE CAPACITADOS
PROMOVEM CUIDADO E ATENÇÃO AOS IDOSOS,
ALÉM DAS ATIVIDADES DIÁRIAS.

BINGO, ARTESANATO, OFICINA DE BIJUTERIA
E GRUPO DE ORAÇÃO FAZEM PARTE DA
PROGRAMAÇÃO SEMANAL, ALÉM DA COMEMORAÇÃO
DOS ANIVERSARIANTES DO MÊS E A REALIZAÇÃO DE PASSEIOS!

VENHA NOS CONHECER

Av. Santo Amaro, 6487

Santo Amaro - SP

Tel.: (11) 5523-2055

amaobranca@amaobranca.org.br

www.amaobranca.org.br



A Mão Branca



_amaobranca



EXPEDIENTE

EDITORIAL

O SEGREDO É VIVER BEM SEMPRE

Aqui está mais uma edição da revista do Hospital Sírio-Libanês atenta à saúde e à qualidade de vida. A reportagem de capa aborda o paradoxo entre maior longevidade e a obrigação de ser jovem. Ao mesmo tempo em que a longevidade do ser humano deu um salto nas últimas décadas, graças à melhoria na qualidade de vida e aos avanços da medicina, o etarismo prevalece e as mulheres são as mais cobradas socialmente para permanecerem jovens.

É na contramão do preconceito de idade que a reportagem de Capa desta edição apresenta a nova mulher de 50. Uma legião de mulheres que defendem viver bem a cada fase da vida, vêm se redescobrimdo a partir dos 50 e afirmam: a nova mulher de 50 é a nova mulher de 50, com experiência, sabedoria e muito desejo de realizações.

Na seção Viver com qualidade é abordado como e por que o fenômeno NEET (not in education, employment, or training, algo como fora da escola, do mercado de trabalho ou de uma formação profissional) ou nem-nem, no Brasil, chega aos jovens das classes A e B. Em Beber e Passear, a presente edição fala dos benefícios da água de coco e apresenta as belezas de igrejas de São Paulo e Brasília que merecem sua visita.

Na Entrevista, a endocrinologista Claudia Cozer Kalil, coordenadora do Núcleo de Obesidade e Transtornos Alimentares do Hospital Sírio-Libanês, fala à revista Viver sobre os riscos associados ao uso de anabolizantes. E De ponta apresenta a chegada à instituição da terapia por células Car-T, conduzida pelos doutores Yana Novis e Alfredo Mendroni, que vem revolucionando o tratamento do câncer hematológico mundo afora. Encerramos a edição com a justa homenagem à nossa Nefrologista Maria Eliza Z. Amaral de Carvalho, uma das fundadoras da Medicina Intensiva brasileira, que há quase meio século nos honra fazendo parte do corpo clínico da instituição.

Boa leitura,

FERNANDO GANEM

Diretor-Geral da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês

viver

É uma publicação trimestral desenvolvida por Letra a Letra Comunicação Integrada e Buono Disegno para a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês

SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

PRESIDENTE
Denise Alves da Silva Jafet

DIRETORIA DE SENHORAS RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO
Sylvia Suriani Sabie

DIRETORIA GERAL
Fernando Ganem

PRODUÇÃO E EDIÇÃO LETRA A LETRA COMUNICAÇÃO
(letraaletracomunica.com.br)
karin@letraaletracomunica.com.br

COLABORADORES
Bell Kranz,
Kamila Queiroz
e Roberta Sampaio

REVISÃO DE TEXTO
Kamila Queiroz

DIRETORA DE REDAÇÃO
Karin Faria (MTB – 25.760)

PROJETO GRÁFICO BUONO DISEGNO
(buonodisegno.com.br)
renata@buonodisegno.com.br

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Renata Buono

TRATAMENTO DE IMAGENS
BuonoDisegno

IMAGEM DE CAPA
Galen-Crout by Unsplash

O SÍRIO-LIBANÊS É RECONHECIDO PELAS MAIS IMPORTANTES ACREDITAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS



sumário

04

FIQUE POR DENTRO

Algumas das novidades
do Sírio-Libanês
no período têm destaque
na seção
Fique por dentro

08

ESPECIAL

A nova mulher de 50, com
o repertório e a vitalidade
acumulados em meio século
de vida, é apresentada na
reportagem de capa

16

VIVER

16 | VIVER COM QUALIDADE

Nem preguiçosos, nem
descompromissados,
os jovens estão se
conhecendo
e em busca de
novos propósitos e
perspectivas

26 | BEBER

Água de coco vai bem
a qualquer hora e pode
ser consumida quase
sem moderação

30 | PASSEAR

A seção traz as igrejas
de São Paulo e Brasília
que merecem sua visita
pela fé, arquitetura,
gastronomia ou música

40

ÁREA MÉDICA

40 | DE PONTA

Células Car-T: conheça o tratamento
imunoterápico revolucionário
disponível no Sírio-Libanês

42 | ENTREVISTA

A reportagem Físico perfeito,
saúde em risco traz o alerta
de Dra. Claudia Kalil sobre os perigos
do uso de anabolizantes

46 | RESPONSABILIDADE

Conheça as novas instalações
do ambulatório de atendimento
ao SUS inaugurado
na avenida Paulista

48

RETRATO

A Nefrologista
Maria Eliza Z. Amaral
de Carvalho
é a homenageada
dessa edição

UNIDADES ITAIM E JARDINS OPERAM A PLENO VAPOR



Hospital Sírio-Libanês



As unidades externas do Hospital Sírio-Libanês, localizadas nos Jardins e no Itaim Bibi, estão atuando com completa gama de serviços, inclusive com centro cirúrgico, hospital-dia e serviço de pernoite, este último somente na Unidade Itaim para pacientes particulares submetidos a cirurgias de baixa complexidade. Instalada em edifício no coração do Itaim Bibi, a unidade homônima, tem nove andares, atua com equipe multidisciplinar especializada, equipamentos de última geração e infraestrutura que garantem o conforto e a excelência contida na marca Sírio-Libanês para todos os procedimentos ali realizados. Cada detalhe do Centro Cirúrgico foi planejado para oferecer a máxima segurança ao paciente. Isso envolve a ampliação e a modernização das estruturas de apoio, como os processos de preparo pré-operatório, centro de materiais, esterilização e anatomia patológica molecular.

Além de todos os procedimentos ambulatoriais e de diagnósticos, a unidade mantém centro cirúrgico e hospital-dia equipados com o que há de mais avançado para a realização de procedimentos que permitem curta permanência hospitalar, como um Centro de Oncologia com salas separadas para infusão de quimioterápicos. O Centro de Diagnósticos oferece um completo leque de exames laboratoriais e de imagem para rotinas de checkup. A unidade oferece ainda atendimento especializado em Reprodução Assistida, Ortopedia, Clínica Cirúrgica e Clínica Médica. A unidade Jardins, instalada em casarão histórico na avenida Brasil, foi projetada para garantir agilidade no atendimento. Nela, também é possível fazer ampla gama de exames laboratoriais e de imagem, incluindo serviços de ressonância magnética, ultrassonografia, mamografia e densitometria óssea, realizados em equipamentos de última geração e com uma equipe técnica especializada e treinada para atuar com excelência e foco no cuidado e nas necessidades de cada paciente. ■



Foto: Rachel Guedes

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA GANHA BRINQUEDOTECA

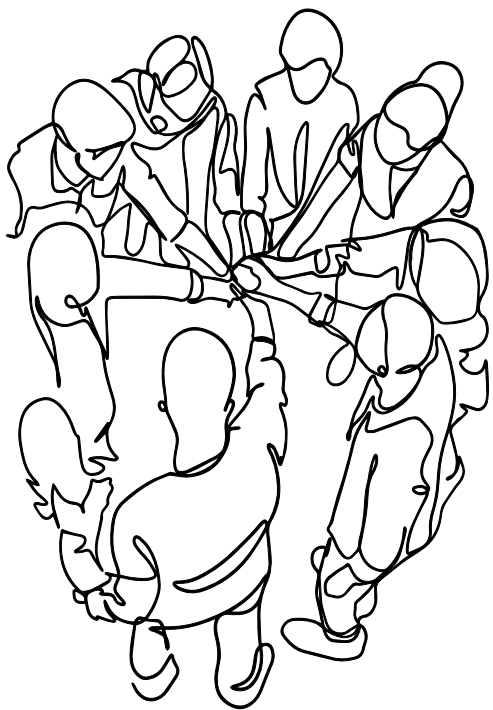
Um dos pioneiros em Cuidados Integrativos, o Hospital Sírio-Libanês, sempre atento ao bem-estar geral do paciente, inaugurou uma brinquedoteca móvel no Centro de Oncologia para garantir a ludicidade às crianças em todos os momentos possíveis. A ideia e realização foi de uma das representantes da Diretoria de Senhoras, entidade mantenedora composta por 14 senhoras, que tem o objetivo de aplicar conceitos e valores em que a Sociedade Beneficente Hospital Sírio-Libanês acredita, fazendo com que eles estejam presentes no dia a dia da instituição. De acordo com a profissional responsável, Fabrícia de Santi, Coordenadora de enfermagem, a instituição resolveu investir na ideia independentemente do número de crianças que precisem brincar. “Mesmo sendo baixo o número de crianças atendidas em nosso setor, ainda assim é nosso desejo assegurar momentos de brincadeiras e alegrias a elas, inclusive porque bem-estar é fundamental para o tratamento do câncer”, afirma. ■

Atento às necessidades globais e alinhado a seu propósito e sua visão, respectivamente, “Vida longa e plena” e excelência em filantropia e saúde de alta complexidade, o Hospital Sírio-Libanês criou um Núcleo de ESG (Environmental, Social and Governance) para elencar e executar ações que representem sua atuação plenamente sustentável e responsável socialmente. Ainda pouco conhecido fora dos círculos especializados, o conceito de ESG corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. O termo foi cunhado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins. Os critérios ESG estão totalmente relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelo Pacto Global, iniciativa mundial que envolve a ONU e várias entidades internacionais e do qual o HSL é signatário. ■

HSL MONTA NÚCLEO DE ESG

Integrantes do Núcleo

- Aline Messias** - Diretora Jurídica, de Compliance e Auditoria Interna
- Anderson Cremasco** - Diretor de Logística, Infra e Facilities
- Christian Tudesco** - Superintendente de Marketing
- Fernando Von Zuben** - Diretor da EnviroPartners e Ex-Diretor de Sustentabilidade
- Gizelma Rodrigues** - Gerente de Sustentabilidade
- Iago Francisco** - Especialista de Processos
- Laura M. Sapia** - Gerente do Escritório de Equidade em Saúde
- Liliane Simeao** - Gerente de Comunicação, Cultura e Engajamento
- Dr. Luiz Francisco Cardoso** - Diretor de Governança Clínica
- Maria Aparecida Lamin** - Diretora de Pessoas e Cultura Organizacional
- Mauricio Zanforlin** - Diretor Financeiro
- Paulo Nigro** - Diretor Executivo
- Vanessa Pinsky** - Especialista em sustentabilidade e inovação e mentora em ESG
- Vânia Bezerra** - Diretora de Compromisso Social
- Wania Baia** - Diretora Assistencial



Mykhailo Hnatuk/Shutterstock



Chor Muay/Shutterstock



Samui/Shutterstock

IRSSL FAZ 1º SIMPÓSIO CIENTÍFICO DEDICADO À SAÚDE PÚBLICA

O Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês realizou, no último semestre do ano passado, o 1º Simpósio Científico – Gestão em Saúde e Perspectivas de Futuro. Foi um evento gratuito, reunindo mais de 20 especialistas para discutir melhores práticas, tendências e desafios da gestão em saúde pública. O encontro aconteceu de forma híbrida (presencial e on-line), com transmissão ao vivo diretamente do Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Ao todo foram 1.465 participantes on-line e 200 presenciais. Segundo a gestão, 80% destes recomendaram o evento (NPS).

Entre os convidados dessa primeira edição estavam o Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, Jean Gorinchteyn, que falou sobre as principais conquistas e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS), e representantes da Coordenadoria de Gestão de Contratos de Serviços de Saúde (CGCSS) da Secretaria Estadual da Saúde - SP, discorrendo sobre como as Organizações Sociais de Saúde estão agregando valor ao Sistema Único de Saúde (SUS) e se tornaram parceiras estratégicas para o poder público. Os outros temas abordados foram: Qualidade e confiabilidade na saúde pública; Gestão de risco e instituições de alta confiabilidade; Experiência do paciente; Cuidado centrado na pessoa – Construindo a cultura da experiência; Saúde integral – A busca pelo estado completo de bem-estar, e um painel dedicado a novas tecnologias e segurança da informação e do paciente, além da apresentação de casos de sucesso e de debate sobre ESG: como as organizações podem se tornar social e ambientalmente conscientes, sustentáveis e corretamente gerenciadas, com convidados ligados às questões. ■

A MULHER DE

50

É A NOVA
MULHER
DE 50

Os desafios são aprender-se nesse novo contexto e romper com a imposição social de juventude que vende o combate ao envelhecimento



O preconceito de idade ou etarismo vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões contemporâneas. Estimuladas pelas mídias, redes sociais e outros canais de comunicação, as pessoas começaram a falar e se posicionar fortemente sobre o assunto. Recentemente, ganhou repercussão internacional um episódio da série *Borgen: O reino, o poder e a glória*, em que a personagem Birgitte Nyborg, ex-primeira ministra da Dinamarca, interpretada por Sidse Babbett Knudsen, impedida de fazer reposição hormonal pelo tratamento de um câncer, começa a suar excessivamente em uma reunião importante com a nova chefe de estado, dez anos mais jovem.

O calor de Birgitte faz com que ela tenha de deixar a sala para tentar se refrescar e, por isso, perde parte importante da reunião. Todos se calam diante da cena, mas fica, no não dito geral, a evidência de que a personagem passa por calores, ou fogachos, da menopausa, evidenciando no silêncio instalado na cena o etarismo presente, inclusive na Dinamarca do século 21.

Conforme a jornalista Ana Paula Padrão declarou em uma entrevista à revista *Forbes*, nessa idade, os homens continuam podendo manter boas noites de sono, enquanto as mulheres padecem de insônia por conta das mudanças hormonais e chegam exaustas ao trabalho, acentuando a desigualdade já existente.

Atenta à cena, Padrão passou a abordar o envelhecimento feminino em suas redes sociais. Em um post no Instagram, feito ano passado, ela conta que, depois de revelar a idade na rede, 56 anos, recebeu muitos comentários dizendo que ela parecia mais nova. Um deles dizia – “os 56 são os novos 25”, frente a isso ela comentou no canal: “Os 56 são os novos 56. O grande barato desse mundo é que as pessoas não precisam apa-

rentar a idade que têm, elas podem ter a idade que quiserem e isso (a idade) vai ter cada vez menos importância”.

Ainda nas redes sociais, uma campanha iniciada pela atriz e diretora de teatro brasileira Mika Linz (#euenvelheço) confirmou o movimento de reação, viralizando e conquistando centenas e centenas de adeptos em pouquíssimos dias. Mulheres e ho-

+ A psicóloga do Hospital Sírio-Libanês, Cristiane Alasmar, observa na clínica uma obsessão escravizante por manter-se jovem. Segundo ela, há pessoas colocando botox com 20 anos a fim de prevenir marcas do envelhecimento. “Todo exagero pode gerar reação. Não acho que temos de deixar de nos cuidar e envelhecer bem, mas não podemos temer o envelhecimento pois é uma batalha inglória e gatilho de muitas insatisfações, a aceitação e o viver bem em cada fase é o segredo para vencer esse conflito”.

mens aderiram de pronto à ideia de Linz, publicando suas fotos sem filtro, sem maquiagem e sem procedimentos estéticos rejuvenescedores, e todos declarando a idade exata que têm e pela qual querem ser reconhecidos, na contramão e no combate do conceito *ageless* (sem idade).

Na opinião da psicóloga do Hospital Sírio-Libanês, Cristiane Alasmar, é difícil afirmar ao certo o que move essa reação, mas sem dúvida ela observa na clínica uma obsessão escravizante por manter-se jovem. Segundo ela, há pessoas colocando botox com 20 anos a fim de prevenir marcas do envelhecimento. “Todo exagero pode gerar reação. Não acho que temos de deixar de nos cuidar e envelhecer bem, mas não podemos temer o envelhecimento pois é uma batalha inglória e gatilho de muitas insatisfações. A aceitação e o viver bem em cada fase é o segredo para vencer esse conflito.”

Fora do Brasil, o tema já é palpitante há mais de uma década. A jornalista estadunidense Suzanne Braun Levine, especialista em questões femininas e familiares, já abordava o assunto no livro *A reinvenção dos 50 – Lições de vida para as mulheres na segunda adolescência*, Editora Rocco, bem como em sua coluna mensal *Invente o resto de sua vida*, feitos a partir de seus estudos sobre uma nova fase da vida da mulher – a segunda adolescência.

A primeira frase do livro da autora nova-iorquina, atesta: “Os cinquenta são os novos cinquenta. Sessenta, apresso-me a acrescentar, também são os novos sessenta e os setenta, os novos setenta. E as mulheres que estão nos novos cinquenta, sessenta e setenta não queriam estar em nenhuma outra fase.” A autora dá sequência a sua teoria afirmando que a frase “os cinquenta são os novos 30”, quase um clichê contemporâneo e já démodé, não deveria estar ligada à aparência da nova mulher de 50, mas sim à sua reinvenção profissional, pessoal e psíquica.



Peopleimages.com - Yuri A / Shutterstock



Dragana Gordic / Shutterstock

Para ela, a recompensa está na grande mudança de mentalidade obtida pelas mulheres e não na perspectiva de uma nova juventude. “Descobri que a maioria das mulheres na chamada segunda adolescência está muito feliz e não quer voltar a nenhuma das fases ou décadas anteriores”. Segundo Levine, a nova mulher não está olhando para trás e sim concentrada nas coisas novas e boas que vêm pela frente. A quantidade de coisas que se aprende agora é tão vasta como as aprendidas na adolescência. Os desafios são aprender-se nesse novo contexto e romper com a imposição social de juventude que enriquece indústrias cosméticas, estéticas e cirúrgicas vendendo o combate ao envelhecimento, a ponto de tornar best-seller um livro intitulado *How Not to Look Old*.

O ginecologista do Hospital Sírio-Libanês, Eduardo Mota, concorda: “Tudo é relativo no que toca à idade. Velho é quem tem 10 anos a mais do que eu e novo quem tem dez anos a menos”, brinca. O importante para ele é romper os paradigmas de ciclo de vida e notar que a vida é uma sucessão de fa-

tos e não a continuidade pré-estabelecida de infância, juventude, idade adulta e velhice. “Você pode ter 70 anos e estar livre para iniciar novos projetos, uma vez que a tecnologia e as mudanças nas relações interpessoais permitem que nos reconheçamos úteis em qualquer fase da vida”, completa.

Pílula, reposição hormonal e as conquistas históricas das mulheres de meados do século passado para cá são preciosas aliadas para a construção dessa nova maneira de viver os 50, 60 ou 70 anos, mas ainda há etarismo ou essa reportagem não seria aberta com a cena da série *Borgen* em que a personagem Birgitte Nyborg sua exageradamente e tem de deixar a reunião de ministros. Para Mota, quando você fala que os 50 são os novos 30, está implícita a ideia de que ter 30 é melhor. “Eu acho que embora a frase seja bonitinha ela é perversa em si. Legal é viver o seu momento da melhor maneira possível em qualquer idade. O que não quer dizer que eu não esteja apto a fazer coisas que alguém de 30 anos faz”.

+ A primeira frase do livro *A reinvenção dos 50 – lições de vida para as mulheres na segunda adolescência*, da autora nova-iorquina Suzanne Braun Levine atesta: Os cinquenta são os novos cinquenta. Sessenta, apresso-me a acrescentar, também são os novos sessenta e os setenta, os novos setenta. E as mulheres que estão nos novos cinquenta, sessenta e setenta não queriam estar em nenhuma outra fase. A autora dá sequência a sua teoria afirmando que a frase ‘os cinquenta são os novos 30’, quase um clichê contemporâneo e já démodé, não deveria estar ligada à aparência da nova mulher de 50, mas sim à sua reinvenção profissional, pessoal e psíquica.

MENOPAUSA

Historicamente, a vida da mulher é afetada em várias fases desde a adolescência. Por exemplo, há pesquisas mostrando que 50% das mães estão fora do mercado de trabalho até dois anos após o nascimento do bebê. O envelhecimento, por sua vez, atinge as mulheres de forma mais drástica no que diz respeito à carreira. As mudanças hormonais podem trazer oscilação de humor, insônia e mudar o ritmo a que muitas profissionais estão acostumadas. Tanto que mulheres têm hábito de partilhar com amigas muitas experiências ao longo da vida, mas ainda evitam falar das vinculadas à idade, comenta Alasmar. “As mulheres contam às outras como vai ser a gravidez, mas não se preparam e evitam falar em menopausa”.

No entanto, além das conquistas socioeconômicas ou até por consequência delas, as mulheres que têm acesso aos avanços da ciência e da tecnologia podem tirar o melhor proveito de cada fase de sua vida. “Uma mulher de 50 anos pode, inclusive, engravidar, basta dar conta de um adolescente aos 65 anos”, diz o ginecologista do HSL, Eduardo Mota. “Toda situação irrereal para cada fase da vida terá um custo. A grande questão a se fazer é se você está disposto a arcar com esse custo”, completa.

O ginecologista concorda com os relatos aqui presentes, embora afirme que é obvio que cada idade traz com ela determinadas limitações e desafios. Não é possível eliminar todas as mazelas da mulher vindas com o envelhecimento a partir da menopausa, há coisas que o hormônio e a medicina ainda não resolvem. O envelhecimento faz parte da história da humanidade. Hoje é possível fazer com que mais pessoas cheguem à velhice e cheguem melhor. “A gente tem de cuidar de cada fase da vida e ser capaz de aproveitar o melhor possível aquele momento”, afirma.

No caso específico da mulher, o desenvolvimento foi muito grande. Não dá para

fazer de uma mulher de 50, uma mulher de 30, mas a medicina consegue hoje garantir que a mulher de 50 viva bem essa fase e sem ser vítima dos sofrimentos da falta de produção de hormônios e de outros sintomas da idade. “Reposição hormonal aliada a atividade física, estilo de vida saudável, dieta equilibrada e prevenção de doenças ajuda a mulher a envelhecer sem as mazelas da menopausa e com menos sintomas de envelhecimento, como dores reumatológicas, diabetes descontrolado etc.”, afirma.

Na entrevista acima mencionada, a apresentadora Ana Paula Padrão contou que o tratamento que escolheu para lidar com a menopausa a ajudou a passar com mais suavidade pelas transformações dessa fase. “Existe a parte chata de envelhecer, que é a

parte física, a pele já não tem aquele viço, mas de resto sou uma pessoa menos ansiosa do que quando era jovem, valorizo meu tempo de vida, aprendi a extrair mais felicidade dos meus dias.”

Como seguir: engrossando as filas da cirurgia plástica e gastando rios de dinheiro com cosméticos milagrosos ou à procura de uma beleza que não está na gôndola?

Não há receita para viver plenamente a maturidade, nem se trata de abrir mão da beleza e do autocuidado e travar uma guerra com o estético. Basta não se tornar escrava das regras alheias. É atribuída à escritora e filósofa Susan Sontag uma frase que diz que não há nada de errado em querer ser bela, o erro está na obrigação de sê-lo. Na opinião de Alasmar e da própria autora, o belo está no

acúmulo de repertório que a vida nos deu e em como usamos isso para continuar nos surpreendendo com cada novo dia.

Os relatos todos corroboram a tese do livro *The Happiness Curve: Why Life Gets Better After 50* (A Curva da Felicidade: Por que a vida fica melhor depois dos 50), de Jonathan Rauch, que reúne entrevistas e estudos mostrando que a boa vida começa nessa idade – e não aos 40, como diz o ditado. Segundo o autor, nesse momento nos tornamos mais tranquilos diante dos problemas e obstáculos e nosso nível de felicidade tende a subir. Segundo ele, com a maturidade, as pessoas aprendem a lidar com crises emocionais. Os problemas podem até ser graves, mas as crises são menos duradouras e mais controladas”. ■



Real People Studio / Shutterstock



Jacob Lund / Shutterstock

SER UM ETERNO APRENDIZ É UMA ALEGRIA

Para 35,9% dos jovens brasileiros, cuja imensa maioria é composta por pobres, negros e mulheres, essa opção é inacessível; já aqueles de renda mais alta têm acesso, mas muitas vezes não se valem desse privilégio

O fenômeno *nini*, *NEET* ou nem-nem é um problema que atinge e preocupa todos os países, sejam desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Os termos se referem aos jovens que nem estudam nem trabalham, daí serem rotulados no Brasil como nem-nem. Em espanhol, são chamados de “*nini*” (*ni estudia, ni trabaja*), e em inglês são conhecidos pela sigla *NEET* (o mesmo que *not in education, employment or training*, algo como fora da escola, do mercado de trabalho ou de uma formação profissional).

Uma das mais recentes e alarmantes notícias sobre essa geração no Brasil é a de que somos o segundo país com mais pessoas entre 18 e 24 anos de idade sem ocupação. Segundo os dados do relatório *Education at a Glance 2022*, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), divulgado em outubro passado, 35,9% dos brasileiros estão nessa situação, o que é mais que o dobro da média dos países-membros da OCDE, da qual o Brasil almeja fazer parte (confira o ranking no quadro abaixo).

Preguiçosos, problemáticos, descompromissados, vagabundos... Atributos nada desejáveis como esses foram, numa época, usados para explicar os nem-nem – aliás, ainda hoje há quem acredite ser esse o perfil desses jovens. Grande equívoco. No Brasil, o grupo é majoritariamente composto por jovens pobres, os quais não apenas desejam, como precisam estudar e trabalhar, mas não têm acesso ao ensino nem ao mercado de trabalho.

No entanto há um movimento de jovens das classes média alta e alta que, apesar do amplo acesso a tudo ou quase tudo, graças ao suporte financeiro e apoio da família, não se inserem de forma satisfatória ou efetivamente abandonam a vida escolar e/ou profissional.

“Recebo com frequência razoável esses jovens”, afirma o psiquiatra Arthur Guerra,

Coordenador do Núcleo de Álcool e Drogas do Hospital Sírio-Libanês. “Eles não querem fazer nada, e nós tentamos reverter isso, mas com pouca chance de sucesso, porque o problema não é a falta de acesso. O pai e a mãe chegam dizendo ‘o fator financeiro não é limitante, nem professor, nem esporte, remédio, terapia...’. Quando perguntamos para o rapaz ‘o que você quer?’, ele responde não querer nada: ‘Eu não gosto, não consigo estudar. Trabalhar, muito menos. Estou bem assim. Claro, fumo maconha, porque é mais gostoso ver os filmes assim’.” Guerra diz que os médicos ficam muitas vezes “de mãos amarradas, mesmo com oferta de tratamento, às vezes não conseguem mudar.”

Segundo o psiquiatra, do ponto de vista médico, esses jovens têm os mesmos sofrimentos, as mesmas dores que os nem-nem clássicos, da população mais pobre. O médico faz um paralelo com um dependente de álcool: “Sendo da classe baixa, ele toma cachaça e não tem dinheiro para procurar ajuda médica; o dependente rico tem dinheiro no banco, mas terá as mesmas consequências que o outro: perder a família ou morrer de cirrose, por exemplo”.

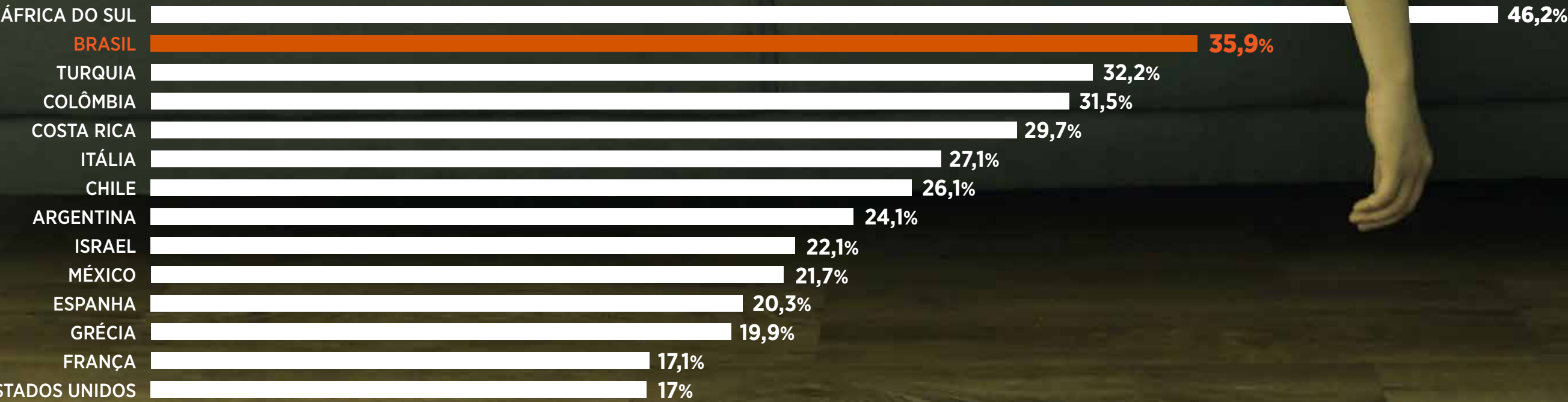
Como explicar a geração nem-nem das classes de renda mais alta? Há diferentes fatores envolvidos ou que contribuem para esse comportamento. Pode-se adiantar que família e escola têm grande responsabilidade. Do ponto de vista da educação escolar, um grave erro é a aposta no chamado ensino conteudista, que consiste em despejar conteúdo na cabeça do aluno, e não ensiná-lo a pensar, além de não engajá-lo na escola, explica a diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas e ex-diretora de educação do Banco Mundial, Claudia Costin.

O ensino baseado na decoreba, em que o papel do aluno é apenas receber da escola respostas prontas e simplificadas, desconecta o aluno da vida escolar. No ensino mais

+ Preguiçosos, problemáticos, descompromissados, vagabundos... Atributos nada desejáveis como esses foram, numa época, usados para explicar os nem-nem – aliás, ainda hoje há quem acredite ser esse o perfil desses jovens. Grande equívoco. No Brasil, o grupo é majoritariamente composto por jovens pobres, os quais não apenas desejam, como precisam estudar e trabalhar, mas não têm acesso ao ensino nem ao mercado de trabalho. No entanto há um movimento de jovens das classes média alta e alta que, apesar do amplo acesso a tudo ou quase tudo, graças ao suporte financeiro e apoio da família, não se inserem de forma satisfatória ou efetivamente abandonam a vida escolar e/ou profissional.

ranking

PERCENTUAL DE JOVENS DE 18 A 24 ANOS
QUE NEM ESTUDAM NEM TRABALHAM, CONFORME DADOS DA OCDE



Fonte: Education at a Glance 2022, da OCDE

engajador, ele coloca a mão na massa, as disciplinas são integradas, a educação é baseada em projetos e voltada para o momento que ele vive, afirma a professora.

Em relação às famílias, acreditando que o ensino conteudista é a chave para o sucesso profissional futuro dos filhos, pressionam as escolas a seguir o método tradicional. Importante lembrar que a quarta revolução industrial em curso, que engloba amplo sistema de tecnologias avançadas, como inteligência artificial, exige que o jovem aprenda a desenvolver pensamento abstrato, capacidade de análise, pensamento sistêmico, afirma Costin. Do contrário, uma máquina substitui facilmente o que ele vai ser capaz de fazer, ou seja, uma promessa de futuro profissional na verdade pouco promissor.

“É necessário transformar a nossa educação para que ensine o aluno a resolver colaborativamente problemas complexos com criatividade, e não só a decorar dados e fatos ou os elementos da análise sintática ou da gramática”, diz a especialista. No último Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, feito a cada três anos), um resultado alarmante foi de que o Brasil é um dos países com mais jovens com dificuldade para diferenciar notícia de opinião. A capacidade de interpretar texto exige um repertório cultural variado. Além de datas e fatos, saber a história do país, a geografia, elementos de arte, de literatura.

Aliás, o acesso à literatura permite à pessoa usar criatividade, coisa de que os robôs e os algoritmos são incapazes. Já as famílias de elite não são exatamente exemplos de leitores. “É uma ficção dizer que o brasileiro lê pouco porque livro é caro, porque senão a elite estaria lendo. Infelizmente esses jovens muitas vezes não veem os pais lendo livros nas horas de lazer”, afirma a professora, referindo-se não a livros obrigatórios

para pesquisa ou trabalho, mas ao consumo de literatura por puro prazer.

Prazer inclusive é o que a educação nos proporciona e o ensino desengajador é capaz de “roubar” do aluno. “A educação é uma das maiores fontes de prazer do ser humano. Fomos ‘programados’ para ter prazer ao aprender. Só observar uma criança pequena descobrindo coisas, o prazer que ela tem ao aprender algo ou desenvolver uma habilidade. E a maneira como a vida escolar e, às vezes, até a família se organizam faz com que ao longo do tempo a gente perca uma parte desse prazer. A gente aprende mais explorando, ensinando um ao outro, refletindo juntos do que meramente lendo o texto ou ouvindo um professor falar numa aula expositiva, anotando no caderno e devolvendo numa prova”, diz Costin. As pesquisas inclusive mostram que, por esse processo de ensino, a maioria dos jovens meia hora depois da prova já esqueceu

“É necessário transformar a nossa educação para que ensine o aluno a resolver colaborativamente problemas complexos com criatividade, e não só a decorar dados e fatos ou os elementos da análise sintática ou da gramática”, diz a especialista.

o que havia decorado, pois não teve a chance de aplicar aquele conteúdo.

Acrescente-se a isso tudo a cultura do imediatismo, como lembra a psicóloga Paula Kioroglo, do Hospital Sírio-Libanês. A impaciência, a busca por soluções rápidas e pela satisfação imediata dos desejos e necessidades são comportamentos comuns dos jovens, os quais contam com a internet e seus smartphones como fortes aliados. Porém, como diz o sociólogo Zygmunt Bauman, criador do conceito de modernidade líquida, imediatismo e educação não combinam. O ensino é um processo e exige tempo, pede atenção e envolvimento, o que vai na contramão do ritmo frenético da cultura do aqui e agora.

O mesmo ocorre no mundo do trabalho. “O jovem vai encontrar pontos positivos e negativos. Às vezes, vai levar um tempo para ser promovido. Mas, se antigamente havia mais perseverança, hoje a postura comum é do eu quero e quero agora, senão, não quero mais”, conta a psicóloga. O comportamento imediatista, portanto, é um entrave na trajetória do jovem em sua vida escolar e no trabalho.

Outro fator que colabora para dificultar a vida dos filhos é a educação permissiva, “em que tudo é possível, inclusive o não fazer”, diz Kioroglo. O resultado é a frustração diante das adversidades intrínsecas à vida e, o que é grave, muita dificuldade ou incapacidade para lidar com elas. “Temos uma quantidade de jovens com sofrimento muito grande porque não desenvolveram recursos emocionais para dar conta do que a vida exige. Quando as famílias protegem muito os seus filhos, evitando que entrem em contato com adversidades, eles não desenvolvem resiliência”, afirma a psicóloga. A tendência muitas vezes é de esse jovem se fechar, voltando-se fortemente para as relações no mundo on-line, nos jogos e nas mídias sociais. “Existe sofrimento e também



dificuldade de perceber a existência de processos, que implica em paciência e perseverança, características difíceis de serem encontradas nos jovens hoje”, diz a psicóloga.

QUANDO O DESINTERESSE É POR DOENÇA

Se existe um tipo de ensino que por si só é enfadonho e desinteressante para todo mundo, ele será ainda pior para o jovem que tem Transtorno de Déficit de Atenção, conhecido pela sigla TDA. “Aproximadamente 5% das crianças têm algum grau de dificuldade atencional e isso torna ainda mais difícil o bom desempenho acadêmico”, diz Gabriela Stump, psiquiatra da infância e adolescência do Hospital Sírio-Libanês. Mas atenção: isso não significa que se tratam de

jovens que por si só são desinteressados, e sim que o ensino como é feito, passivo, em que o aluno fica parado, ouvindo, é muito ruim para eles, explica a médica.

O paciente com TDA se sente entediado mais facilmente, mas pode se engajar no aprendizado se for algo interessante. E essa característica com frequência induz as famílias a um sério equívoco. Muitas vezes, a presença do transtorno é descartada quando se percebe que o filho não acompanha a escola, mas mantém o foco e se engaja em outras atividades. Assim, os pais consideram falta de vontade ou vagabundagem do jovem que, quando quer, presta atenção. Nada disso. “O paciente com TDA não é aquela pessoa desatenta a tudo, que, se a jaula do leão estiver aberta no zoológico, ele vai ser comido por

que não presta atenção em nada. A sua dificuldade é de modulação atencional. Quando se depara com atividades desafiadoras, dentro do seu interesse, ele tem uma modulação positiva da atenção. Pode ir bem jogando vídeo game, por exemplo, mas quando faz matemática, se não há interesse, ele pode querer prestar atenção e não conseguir”.

Existe uma segunda patologia também comum e que contribui para o desinteresse pela escola: depressão. E, como a TDA, ela pode enganar as famílias, sendo confundida com “aborrecência” ou crise da adolescência. Isso porque o jovem deprimido fica muito mal-humorado em casa, irritado com a família, mas com os amigos o comportamento muda. “Estar bem no grupo e se divertindo não significa que não haja de-



Seja qual for o caso do jovem que está vivendo esse momento de desencanto com a educação e o trabalho, um entendimento sobre educação é fundamental, o de que aprender é uma jornada para a vida toda. A área de medicina, por exemplo, não fica estacionada. As pesquisas avançam e os profissionais continuam estudando. Isso vale para qualquer profissão e é o que dá prazer e crescimento.

pressão. Mesmo deprimido, o adolescente mantém muita reatividade positiva de humor, se engaja em atividades positivas, principalmente em grupo, que é a coisa mais importante para ele. Mas é uma pessoa que está menos interessada, menos engajada e com menos capacidade de sentir prazer nas coisas. Menos concentrada também. Então, não dá para ele se manter interessado na escola”, conta a psiquiatra. Nesse caso, deve-se ficar atento também a outros sintomas. Alteração de sono e de alimentação para mais ou para menos, por exemplo, são motivos para desconfiar de depressão.

Muitos desses pacientes que mostram desdém ou ainda repulsa pela escola ou o trabalho estão sofrendo. Podem não admitir, mas dificilmente não sofrem, diz Stump. O bom desempenho escolar é muito valorizado na nossa sociedade, e o baixo desempenho derruba a autoestima. Eles veem que os pares estão engajados e percebem para si um risco maior do que quem está se esforçando, estudando. Para completar, também se consideram pessoas burras, já que, para quase 100% dos jovens, inteligência é igual a ir bem na escola. Outro fator que também abala muito a autoestima.

Para ajudar esses pacientes, há um aparato de intervenções, que inclui tratamento medicamentoso, apoio escolar específico e adaptações escolares para ajudar a melhorar o desempenho.

Seja qual for o caso do jovem que está vivendo esse momento de desencanto com a educação e o trabalho, um entendimento sobre educação é fundamental, o de que aprender é uma jornada para a vida toda. A área de medicina, por exemplo, não fica estacionada. As pesquisas avançam e os profissionais continuam estudando. Isso vale para qualquer profissão e é o que dá prazer e crescimento no âmbito profissional. Como canta Gonzaguinha e bem lembra a professora Claudia Costin, é a tal da beleza de ser um eterno aprendiz. ■



Único isotônico realmente natural, a **água de coco** aparece em diferentes versões nas praias e na cidade

beba (QUASE)
sem
moderação



Quando o assunto é alimentação, o melhor dos mundos é conseguir aliar prazer gastronômico a saúde. A água de coco consegue essa proeza. Com seu sabor característico de fruto tropical, proporciona ganhos importantes para o organismo, como a hidratação e a reposição de eletrólitos – os minerais que transportam a água para as células e que também são responsáveis pelos impulsos elétricos associados a movimentos musculares e ao funcionamento de órgãos vitais.

Por conta desses benefícios para a saúde, a água de coco é considerada um isotônico, como são denominadas as bebidas que ajudam a repor sais minerais e carboidratos eliminados durante a prática de exercícios físicos. Independentemente da rotina de esportes, durante os dias quentes, as pessoas costumam suar mais, eliminando minerais como sódio e potássio. Exercitar-se só intensifica esse processo, exigindo a reposição dessas substâncias no organismo.

“No verão a demanda dos mecanismos termorregulatórios para a transferência de calor do organismo para o ambiente aumenta e, por isso, é tão importante estar mais atento à hidratação nessa época do ano. A água de coco entra como uma boa opção para hidratar o corpo, já que pode ser considerada uma solução isotônica natural”, destaca Jacqueline Garcia, nutricionis-

ta do Hospital Sírio-Libanês.

Para citar os nutrientes da água de coco, Jacqueline e a também nutricionista do HSL Silmara Machado têm como parâmetro a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO), a qual informa que, em 100 g da bebida há: 22 kcal, 5,3 g de carboidratos, 0 gordura, 0 proteína e 2,4 mg de vitamina C. “Não existem evidências relevantes sobre restrições ao consumo da água de coco, mas há um alerta para casos de doença renal”, destaca Silmara. De acordo com The National Kidney Foundation, na presença de doença renal crônica, deve-se determinar a quantidade de potássio que pode ser consumida diariamente pelo paciente. “Isso dependerá do peso, dos medicamentos utilizados, da função renal e do histórico de saúde”, acrescenta.

As nutricionistas dizem que a análise científica mostrou que a água de coco não é fonte principal de sódio, porém apresenta maior concentração de potássio. “Não podemos afirmar que existe uma relação entre diminuição da pressão arterial e o consumo de água de coco, pois há ausência de estudos bem desenhados”, afirma Jacqueline.

BEM-VINDA NOS TREINOS

Beber água de coco é um hábito saudável, sobretudo para atletas e praticantes de atividades físicas, justamente porque ajuda a repor os sais minerais eliminados junto com o suor. Mas quando é melhor ingeri-la?

Segundo as nutricionistas, para a prática de exercícios de curta duração, pode ser ingerida antes, como forma de hidratação complementar à água, e após o treino, para

Versões da água de coco

IN NATURA

O coco é aberto na hora pelo vendedor

Prós: produto é 100% natural e livre de conservantes.

Você pode verificar as condições do coco antes da abertura e também as condições de higiene durante a manipulação.

Contras: não é tão prático para transportar e ocupa bastante espaço no refrigerador de casa.

NATURAL:

Vendida em garrafinhas, com validade de 1 a 2 dias

Prós: é prática para transportar e uma opção 100% natural.

Contras: as condições do coco e da manipulação durante o corte não podem ser verificadas. Há risco de contaminação.

INDUSTRIALIZADA:

Geralmente vendida em embalagens tetra pak

Prós: é prática para transportar e tem risco de contaminação muito baixo.

Contras: são utilizados conservantes durante o processamento.

repor alguns eletrólitos. Em exercícios de longa duração, pode ser consumida durante, de forma moderada. “Mas é de extrema importância uma avaliação individual, considerando o perfil da pessoa e o tipo de exercício”, destaca Jacqueline.

Ela observa ainda que todo alimento deve ser ingerido em quantidades adequadas, sem excessos, e a água de coco não foge à regra. “Ela contém eletrólitos, como o potássio, e, se ingerida em grandes quantidades, pode provocar desequilíbrio na concentração de eletrólitos no sangue”, explica a nutricionista Jacqueline. Também por isso, não deve ser adotada como substituta da água no dia a dia. “Apesar de ser uma boa fonte de hidratação para todas as idades, nenhum alimento substitui a água.”

NÃO PESA NA BALANÇA

Uma boa notícia é que mesmo os não entusiastas da prática de esportes e exercícios físicos regulares podem consumi-la sem receio de ganhar uns quilinhos extras. “Há 22 kcal em cada 100 g de água de coco, o que representa cerca de 1,1% da recomendação diária de calorias para indivíduos saudáveis. É, portanto, um alimento de baixa caloria”, informa Jacqueline.

Por outro lado, é um mito a crença de que a água de coco ajuda a emagrecer. “Nenhum alimento possui propriedades de emagrecimento. O principal fator para isso é a relação da ingestão calórica e do gasto energético da atividade física diária”, rebate Jacqueline.

A água de coco também costuma ser frequentemente recomendada para combater efeitos da ressaca de bebida alcoólica. Quanto a isso, não há nada de propaganda enganosa: seu uso para esse fim realmente funciona. “A ressaca alcoólica se caracteriza por diversos sinais e sintomas, como a desidratação. Logo, a água de coco pode ser usada para hidratar o organismo”, observa a nutricionista Silmara. ■



tipos de isotônicos

Suplementos que ajudam a repor sais minerais (como sódio e potássio) e carboidratos perdidos durante uma atividade física, os isotônicos podem ser de diferentes tipos:

NATURAL:

a água de coco é o único realmente natural.

CASEIRO:

pode ser feito em casa com água, sal e açúcar, nas proporções recomendadas. É o popular soro caseiro.

INDUSTRIALIZADO LÍQUIDO:

vendido já pronto para o consumo, como os das marcas Marathon, Gatorade, Jungle, TNT, Powerade, Aptonia.

INDUSTRIALIZADO EM PÓ:

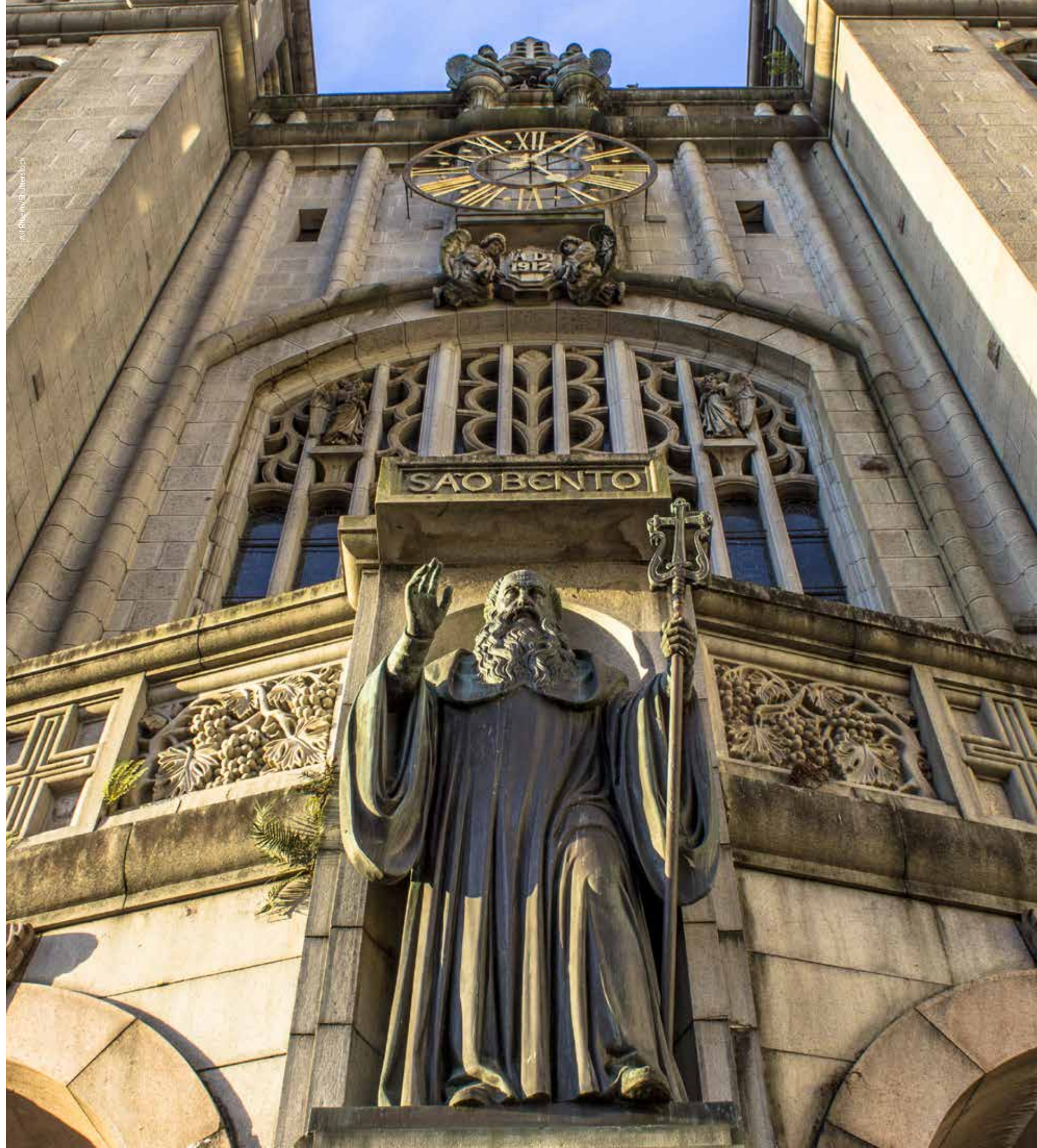
vem em sachês para diluição na água, como os das marcas SporDrink, Atletica Nutrition.

** Algumas marcas, como Gatorade, Jungle e Atletica Nutrition, têm as duas versões no mercado, líquida ou em pó.*



História, arquitetura e fé

Maior país católico do mundo,
o Brasil tem igrejas que são verdadeiras joias
em capitais não tão famosas por santuários históricos,
como São Paulo e Brasília





Hidear/Shutterstock

Quem gosta de apreciar igrejas lembra logo de destinos como Salvador, Ouro Preto, Olinda. Mas há preciosidades históricas e arquitetônicas que merecem uma visita mais cuidadosa na capital da gastronomia e dos negócios e também na cidade modernista – São Paulo e Brasília, respectivamente.

Algumas igrejas costumam fazer parte da maioria dos roteiros de city tour. É o que informa a pedagoga e guia de turismo Ana Paula Portes, que é credenciada pelo Ministério do Turismo e pós-graduada em inclusão e acessibilidade. “As igrejas atraem um público variado. Mas pessoas que são muito religiosas tendem a se encantar mais com a visita”, observa ela.

Ana Paula trabalha com turismo em São Paulo desde 2006 e atende, sobretudo, o público PCD (Pessoa com Deficiência). “A maior parte das igrejas tem acessibilidade para pessoas com deficiência física. Mas não tem, por exemplo, placas de identificação e informações em Braille para os deficientes visuais”, destaca.

Com base nas indicações da guia Ana Paula Portes e de uma seleção feita pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal, listamos algumas igrejas que merecem ser visitadas e apreciadas nas duas capitais.

SÃO PAULO CATEDRAL DA SÉ

Foi inaugurada em 1954, em comemoração ao 4º centenário da cidade de São Paulo, quando a construção ainda estava inacabada. Só foi concluída oficialmente em 2002. Apesar de ter estilo arquitetônico neogótico, o ar-

quiteto responsável pelo projeto (o alemão Maximiliano Hell) incluiu nas suas colunas internas esculturas que representam a fauna e a flora brasileiras.

A cúpula é inspirada no estilo renascentista. O altar-mor de mármore é esculpido com trechos da Via Sacra, e a cruz é de malaquita, vinda de Minas Gerais. A pia batismal tem em seu topo uma esfera de pedra lápis lazuli, uma das mais caras da época. Abaixo do altar-mor, há uma cripta onde estão enterrados bispos e arcebispos de São Paulo. O corpo de Dom Paulo Evaristo Arns foi sepultado no local, assim como os restos mortais do Cacique Tibiriçá, chefe indígena que liderava a tribo local quando os jesuítas chegaram a São Paulo. É o único não católico na cripta.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

É a casa mais antiga da cidade de São Paulo: foi ocupada pelos monges em 1598. Fazem parte do conjunto a Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, o Colégio de São Bento e a Faculdade de São Bento. É também atual moradia dos monges.

Os restos mortais do bandeirante Fernão Dias Paes estão enterrados à frente do altar-mor. Logo na entrada, no teto da igreja, há uma pintura com os símbolos do zodíaco que, no passado, eram utilizados pelos padres e astrônomos como ferramenta de localização e contagem do tempo.

Possui dezenas de esculturas em madeira e pinturas sacras feitas por artistas belgas e alemães. É considerada umas das igrejas mais belas e ricas em arte sacra da cidade de São Paulo. As missas são acompanhadas por canto gregoriano. E todo último domingo do mês há um brunch, que é iniciado com missa na basílica e finalizado com visita guiada por todo o mosteiro. Na lojinha, são vendidas delícias preparadas com base em receitas seculares.

IGREJA NOSSA SENHORA DO BRASIL

Considerada uma das igrejas mais elegantes de São Paulo, principalmente por estar localizada em área nobre da cidade e por ser frequentemente escolhida para a celebração do casamento de pessoas famosas.



Cristiano_Ferreira/Shutterstock

Igreja Nossa Senhora do Brasil; na página ao lado, a Catedral da Sé

Foi fundada em 1940 e segue o estilo neocolonial. O caminho que leva da entrada principal até o altar é feito todo de espelho, refletindo as pinturas e luminárias do teto. Tem referências artísticas inspiradas nos templos mineiros e portugueses.

IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

No dia 13 de junho, dia de Santo Antônio, o Santo Casamenteiro, é comum ver mulheres vestidas de noiva nesta igreja para fazer promessas, pedindo por um bom marido ou agradecendo ao santo por ter conseguido alcançar esse desejo.

Foi fundada nas últimas décadas do século XVI. Sofreu várias reformas até ser reinaugurada em estilo eclético no ano de 1919. Em 2005, durante os trabalhos de restauração, foram descobertos no forro do altar-mor pinturas murais seiscentistas, consideradas as mais antigas de São Paulo.

Mesmo após ter sofrido alguns incêndios e ter tido sua fachada modificada em 1919, preserva internamente esculturas e pinturas originais do período da primeira construção.

IGREJA NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

Apesar de ter uma grande importância histórica, está localizada num beco cercado por prédios e, por isso, muita gente vai ou já foi ao bairro da Liberdade, passa por ela e não a percebe. Durante uma obra recente, no terreno ao lado da igreja, foram descobertas diversas ossadas. Pesquisadores foram chamados e transformaram a área em um sítio arqueológico. Atualmente, há um movimento cultural para que nesse local seja construído o Memorial dos Aflitos, em memória a todos que ali foram enterrados. Tem uma forte ligação com os povos negros e escravizados. Atrás de sua porta principal, estão escritos nomes de pessoas que foram enforcadas e enterradas no Cemitério dos Aflitos, construído em 1775, alguns anos antes da igreja.



Igreja de Santo Antônio, em São Paulo



Acima, a Catedral de Brasília e, na pág. à direita, a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, ambas projetadas por Oscar Niemeyer. Na fachada da igrejinha, azulejos criados por Athos Bulcão

BRASÍLIA
CATEDRAL METROPOLITANA
NOSSA SENHORA APARECIDA

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, é um marco na história da arquitetura moderna. Foi inaugurada em 31 de maio de 1970, e tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1967, antes mesmo de ser concluída. Tem 16 vigas estruturais, um vão de 70 metros de diâmetro e a nave circular abaixo do nível do solo, onde se chega por um túnel de piso e paredes negras, que desemboca em um local de penumbra, área de meditação.

Ao fim do trajeto, há a nave com iluminação de luz natural captada por vitrais de Marianne Peretti. Os Anjos da Anunciação estão dispostos em diagonal, dando a impressão de estarem em voo. Abriga, ainda, uma réplica oficial da Pietá. Na entrada, há esculturas de bronze, de autoria de Alfredo Ceschiatti, representando os quatro evangelistas, com 3 metros de altura.

Diego Grandi/Shutterstock



Acima, a Catedral Militar Rainha da Paz; à direita, os arcos e os vitrais góticos do Santuário Dom Bosco e, abaixo, a Igreja Nossa Senhora de Fátima

IGREJINHA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Foi erguida a pedido de Sarah Kubitschek (primeira-dama do Brasil de 1956 a 1961) por uma graça alcançada: a cura da sua filha. Também tem a assinatura de Oscar Niemeyer e foi inaugurada em 1958. Com um formato que lembra um chapéu de freira, dispõe de apenas 60 lugares, por isso costuma ser chamada de Igrejinha. Os azulejos de Athos Bulcão, com figuras estilizadas da Pomba do Divino e da Estrela da Natividade, revestem suas paredes externas.

CATEDRAL MILITAR RAINHA DA PAZ

Outro projeto de Oscar Niemeyer, essa igreja tem estrutura de vigas metálicas que formam um triângulo, lembrando uma tenda militar. Abrigou o altar da missa solene celebrada pelo Papa João Paulo II, em 1991. O acesso é feito por uma rampa localizada a oeste. Tem um salão semienterrado, para eventos. As fachadas oeste e leste são de alvenaria, e três vitrais garantem a iluminação natural à catedral. A fachada oeste, que é a entrada principal, tem um pórtico de concreto para proteção dos fiéis e visitantes.

SANTUÁRIO DOM BOSCO

Construído em homenagem ao copadroeiro de Brasília, São João Bosco, tem 80 colunas com 16 metros de altura, que se tocam no topo formando arcos góticos. Os vitrais produzidos pelo artista belga Hubert Van Doorne, em 12 tonalidades de azul, sugerem um céu estrelado. Outras preciosidades são o Cristo Crucificado, obra esculpida por Gotfredo Traller em um único tronco de cedro, e as 12 portas em alto relevo entalhados no bronze, de autoria do escultor Gianfranco Cerri. ■



TOME NOTA

A maior parte das igrejas tem um horário amplo de visitação, mas restringe a entrada de visitantes durante missas e eventos. Por isso, é recomendado ligar antes para confirmar se há alguma restrição no dia escolhido para a visita.

SÃO PAULO

Catedral da Sé: Aberta todos os dias das 8h às 18h. Praça da Sé, s/nº, tel.: (11) 3107-6832.
Mosteiro de São Bento: Aberto de segunda a sexta, das 7h às 18h, porém às quintas-feiras fica fechado no intervalo das 8h às 12h para limpeza. Largo de São Bento, s/nº, Centro. Tel.: (11) 3328-8799. Agendamento para o brunch e visita monitorada: (11) 94075-0593.
Igreja de Santo Antônio: Aberta de segunda a sexta das 8h às 12h. Praça do Patriarca, 49, Sé, tel.: (11) 3242-2414.
Igreja Nossa Senhora do Brasil: Aberta de segunda a sexta das 8h às 18h; sábados, das 8h às 16h e domingos das 8h às 20h. Praça N. Sra. Do Brasil, s/nº, Jardim América, tel.: (11) 3082-9786.
Igreja Nossa Senhora dos Aflitos: Aberta todos os dias das 9h às 13h. Rua dos Aflitos, 70 (Travessa da Rua dos Estudantes, altura do nº 52), Liberdade. Tel.: (11) 3106-8119.

BRASÍLIA

Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida: Aberta de terça a sexta das 8h às 16h45; sábados das 8h às 16h45 e domingos das 9h às 17h45. Esplanada dos Ministérios, Lote 12, tel.: (61) 3224 4073.
Catedral Militar Rainha da Paz: Aberta todos os dias das 8h às 21h. Canteiro Central do Eixo Monumental, s/nº, Setor Militar Urbano. Tels.: (61) 3323-3858.
Igrejinha Nossa Senhora de Fátima: Aberta às segundas das 8h30 às 20h e de terça a domingo das 6h às 20h. Asa Sul Entrequadra Sul 307/308 tel.: (61) 3242-0149.
Santuário Dom Bosco: Aberto todos os dias das 6h às 20h. Avenida W3 Sul, quadra 702, bloco B, Asa Sul, tel.: (61) 3223-6542.

Ensino

Pós-Graduação 2022

Construa os próximos passos da sua jornada profissional com o Sírio-Libanês.

Prepare-se para atuar em um novo cenário, ainda mais desafiador, na área da saúde.

O momento exige profissionais e lideranças capazes de se reinventar em situações inesperadas, com foco em inovação e gestão.

Confira todos os programas disponíveis e inscreva-se!



iep.hospitalsiriolibanes.org.br

Conhecimento
transformado
em cuidado



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS

100 ANOS
DE CUIDADO, EXCELÊNCIA
E SOLIDARIEDADE.

Capaz de revolucionar o tratamento onco-hematológico, a terapia já está disponível comercialmente e aprovada pela Anvisa

TRATAMENTO POR CÉLULAS CAR-T CHEGA AO SÍRIO-LIBANÊS

Sob o comando de Dra. Yana Novis e Dr. Alfredo Mendroni, a terapia por células CAR-T chegou ao Hospital Sírio-Libanês (HSL) no início do ano passado e já está disponível em cerca de dez centros especializados no Brasil. Desde que foi oficializado pelas autoridades sanitárias brasileiras, o CAR-T Cell tem despertado interesse e questionamentos. O que é e quem pode lançar mão da terapia são as perguntas mais frequentes.

Ana Rita Brito Medeiros da Fonseca, especialista em Onco-hematologia e Hemoterapia do Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês, explica que se trata de uma nova modalidade de imunoterapia, feita a partir da modificação genética da célula T, que ganha um receptor de antígeno quimérico (em inglês, chimeric antigen receptor) representado pela sigla CAR.

Bem simplificada, segundo a especialista, isso significa transformar o DNA do linfócito T, célula de defesa que sinaliza todo o sistema imune, para que ele seja capaz de identificar e atacar a célula do câncer a ser combatida. “Sem o receptor modificado, a célula T passaria pelo tumor e nem o notaria. A modificação da célula T leva o sistema imune a trabalhar para combater o tumor”, reforça.

O tratamento por células CAR-T foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no ano passado, embora já exista nos Estados Unidos desde 2017, e está disponível somente em centros bastante es-

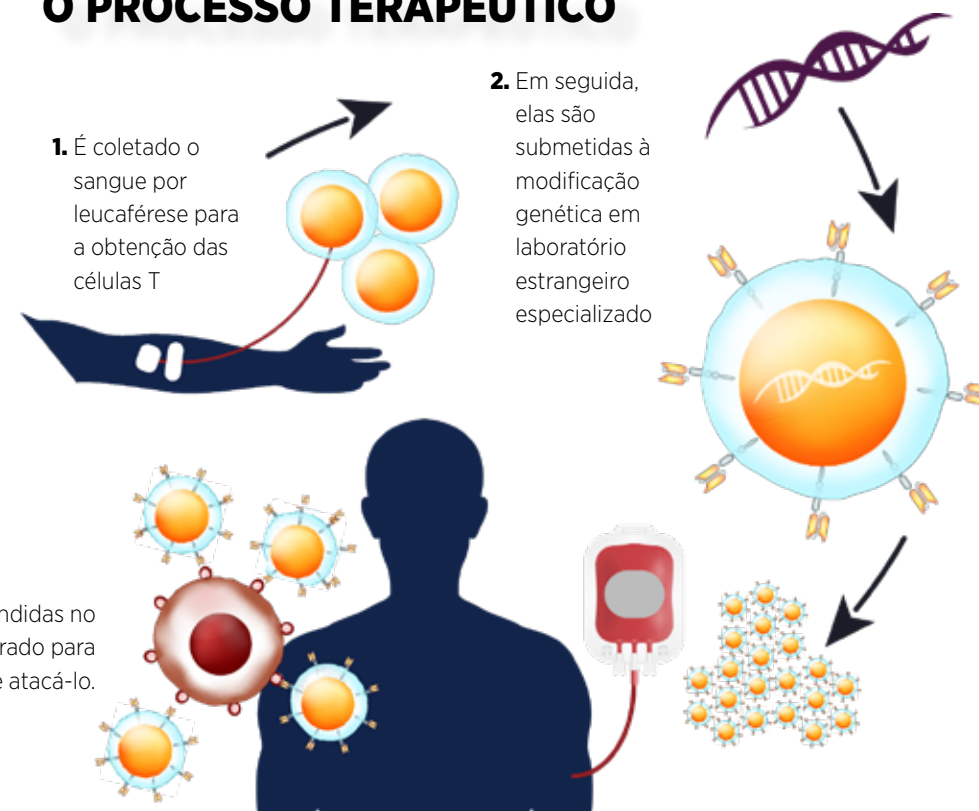
pecializados e qualificados como é o caso do Sírio-Libanês. Dra. Fonseca esclarece que a própria complexidade do tratamento exige isso. “Não só pela precisão técnica demandada pela coleta do material a ser modificado, mas também porque, após a infusão das células, as complicações de alguns pacientes podem ser reversíveis, se eles estiverem em um centro altamente qualificado”. O Sírio-Libanês está entre os centros autorizados a fazer a terapia no Brasil.

As versões aprovadas no Brasil no primeiro semestre de 2022 são de duas farmacêuticas, Novartis e Kite, e há cerca de dez centros especializados aptos a realizar o procedimento. Aqui, hoje, há um produto aprovado e precificado que é o O Kymriah® (tisagenlecleucel), da Novartis. Ele é indicado para tratar crianças e adultos jovens, até 25 anos, com leucemia linfóide aguda B (LLA B), que é refratária ou a partir de segunda recidiva, ou seja, na terceira linha de tratamento. Para casos de linfoma difuso de grandes células B,

também pode ser indicado na terceira linha. Para a medicação, é um tratamento revolucionário, mesmo não tendo 100% de eficácia: “Ele mudou a história dessas doenças que, até aqui, não tinham saída terapêutica é uma alternativa capaz de curar doenças avançadas e graves”, comenta.

De acordo com a Onco-hematologista, como se trata de um tratamento muito novo, ainda não há dados substanciais que possam ser exibidos sobre os resultados alcançados com a imunoterapia por células CAR-T. “No entanto, já é possível afirmar que pacientes tratados com a nova modalidade que chegam à resposta completa do tratamento têm uma chance muito alta de sobreviverem em cinco anos”, conclui. Para fazer parte do tratamento é preciso ser avaliado pela equipe de Onco-hematologia da instituição. Se o paciente for considerado apto à terapia, seguindo as indicações preconizadas nas bulas dos produtos, o paciente poderá ter o tratamento com cobertura dos planos de saúde. ■

O PROCESSO TERAPÊUTICO



FÍSICO PERFEITO, SAÚDE EM RISCO

A endocrinologista **Claudia Cozer Kalil**, coordenadora do Núcleo de Obesidade e Transtornos Alimentares do Hospital Sírio-Libanês, fala à **revista Viver** sobre os riscos associados ao uso de anabolizantes



Com a a promessa fácil de aceleração do metabolismo, ganho de massa muscular, perda de gordura, melhora da performance esportiva e aumento da libido, os anabolizantes têm atraído muitos adeptos. No entanto, essas substâncias sintéticas podem causar consequências graves à saúde, motivo pelo qual só são vendidas no Brasil com prescrição médica.

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia já emitiu alerta sobre o consumo de anabolizantes disseminado entre jovens, embora não haja dados oficiais sobre isso, pois a venda dessa substância costuma ocorrer de forma clandestina. A doutora Claudia Cozer Kalil explica por que o uso de anabolizantes precisa ser feito sob orientação médica e cita os riscos decorrentes do seu consumo indiscriminado.

O que são anabolizantes?

Esteroides anabolizantes são moléculas sintéticas, parecidas com a testosterona, produzidas com o intuito de aumentar as propriedades anabolizantes – principalmente a formação de massa muscular e redução de gordura. A testosterona é o hormônio que confere o desenvolvimento dos caracteres sexuais masculinos.

Há tipos diferentes de anabolizantes?

Sim. Os mais comumente encontrados são: fluoximetil testosterona, metil testosterona, oximetolona, donazol, metandriol, mestero-lona, estanozolol, trestolona, trembolona e boldenona. Eles diferem, principalmente, na potência e na via de administração.

Como agem no organismo?

Os esteroides anabolizantes mimetizam a ação da testosterona, de forma que levam ao aumento da massa muscular e do metabolismo, engrossamento da voz, clitorome-

galia (hipertrofia do clitóris) em mulheres, crescimento de pelos em áreas tipicamente masculinas, como tórax, barba, abdome etc.

Em que situações os anabolizantes devem ser usados?

A testosterona é utilizada para o tratamento do hipogonadismo, condição na qual o indivíduo do sexo masculino tem deficiência na produção hormonal da testosterona. Também é usada no tratamento da incongruência de gênero, ou seja, em indivíduos transgêneros. Essas condições têm critérios diagnósticos precisos, definidos por várias sociedades médicas. Portanto, há necessidade de avaliação médica para que o tratamento seja prescrito. Existem outras condições clínicas – como para o tratamento de queimaduras, úlcera de pressão, sarcopenia (perda progressiva da massa muscular) e caquexia (perda de massa muscular, gordura e massa óssea) em pacientes oncológicos – em que o uso de anabolizantes vem sendo estudado, mas ainda não há comprovação científica para essas situações.

É necessária prescrição médica para uso de anabolizantes?

Sim. No Brasil, a venda é feita por meio de prescrição médica em receituário controlado com duas vias.

Pode-se usar anabolizantes para fins estéticos ou para melhorar a performance esportiva?

O uso de anabolizantes para esses fins não é recomendado por nenhuma associação médica, uma vez que não há fundamento científico para isso, além de haver riscos descritos e a falta de dados de segurança para seu uso prolongado.

Quais seriam os riscos associados?

Há o risco de provocarem a supressão das

gônadas (testículos), levando à infertilidade, e também de causarem ginecomastia (aumento da mama em homens), acne, calvície, toxicidade hepática, alterações psiquiátricas (irritabilidade, depressão), aumento da pressão e do colesterol ruim e danos às fibras do coração, podendo levar a arritmia, cardiomiopatia e morte súbita.

Os anabolizantes ajudam a emagrecer e a modelar o corpo?

Eles agem de forma semelhante ao hormônio da testosterona, de maneira que aumentam a massa muscular e reduzem a gordura, além de também aumentarem o metabolismo. No entanto, o uso dessas substâncias para fins estéticos não é encorajado.

É possível fazer uso de anabolizantes de forma segura? Como?

Quando há indicação médica, a prescrição será adequada à condição da pessoa, de maneira que a dose será correta e o paciente manterá níveis hormonais adequados.

Os anabolizantes impactam a saúde sexual e/ou reprodutiva? De que forma?

Sim. Eles aumentam a libido. No entanto, por suprimirem os hormônios LH e FSH, que são responsáveis por ativar o funcionamento dos testículos, podem atrofiá-los, levando à infertilidade. Após tempo prolongado de uso, quando os anabolizantes são retirados, podem levar a sintomas de hipogonadismo, como queda de libido e disfunção erétil.

Podem causar câncer?

Não está comprovado o desenvolvimento de câncer ligado ao uso de anabolizantes. No entanto, em pacientes com histórico de câncer de próstata pré-existente, o seu uso está contraindicado, já que células do câncer têm receptor androgênico e a neoplasia pode progredir. ■

pingos nos is

Com a disseminação do seu uso, os anabolizantes têm gerado falsas certezas e informações distorcidas sobre seus efeitos colaterais. Isso pode mais confundir do que ajudar. A Dra. Claudia Cozer Kalil atesta o que realmente é verdade e o que não passa de falsa crença.

Anabolizantes afetam a libido

() Mito ☒ Verdade
“Ajudam a aumentá-la, mas quando o indivíduo para de usá-los, pode sentir redução da libido.”

Anabolizantes podem causar disfunção erétil

() Mito ☒ Verdade
“Quando o indivíduo suspende seu uso, pode relatar disfunção erétil.”

Anabolizantes podem afetar o humor

() Mito ☒ Verdade
“Podem causar irritabilidade e depressão.”

Anabolizantes são usados para tratar algumas doenças

() Mito ☒ Verdade
“Podem ser usados, por exemplo, para o tratamento do hipogonadismo.”

Anabolizantes podem causar atrofia testicular

() Mito ☒ Verdade
“Por suprimir os hormônios LH e FSH, que ativam o funcionamento dos testículos, podem causar sua atrofia.”

Anabolizantes podem provocar acne

() Mito ☒ Verdade

Anabolizantes podem causar calvície

() Mito ☒ Verdade

Anabolizantes podem causar dependência química

☒ Mito () Verdade
“Apesar de não terem estabelecido relação causal direta, a prevalência do uso de substâncias como álcool, nicotina e cocaína é maior no grupo que faz uso irregular de anabolizantes.”

Os efeitos dos anabolizantes são mais nocivos em mulheres

() Mito ☒ Verdade
“As mulheres, por apresentarem níveis fisiológicos mais baixos de androgênios, estão mais suscetíveis a efeitos colaterais, como: acne, hirsutismo (aparecimento de pelos em locais tipicamente masculinos, como face, tórax, costas e abdome), engrossamento da voz, alopecia androgênica (calvície), aumento do clitóris (clitoromegalia) etc.”





MAIS ESPAÇO E CONFORTO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês amplia ambulatório de atendimento gratuito e passa a atender a rede de saúde pública na avenida Paulista

O Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês (IRSSL) reinaugurou recentemente o Ambulatório de Gratuidade destinado a atender pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Agora na avenida Paulista, o Ambulatório está maior, mais confortável e adicionou holder e teste ergométrico à lista de exames ginecológicos que oferecia na rua Itararé.

A iniciativa nasceu, em 2014, a partir de parceria com a Prefeitura de São Paulo. Desde então, realizou mais de 15 mil procedimentos e pretende continuar ampliando o atendimento e prestando serviços de qualidade à rede pública de saúde. Em 2022, foram feitos mais de 3 mil atendimentos, e

para este ano a previsão é ultrapassar 5 mil.

Para a diretora Executiva do Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês, Carolina Lastra, a expansão não seria possível sem a confiança e a parceria da Prefeitura de São Paulo. “O novo ambulatório é mais um passo no caminho que construímos diariamente para entregar nosso propósito de compartilhar a excelência na saúde pública com relevância social”, diz, reafirmando o compromisso.

Estiveram presentes na inauguração a diretoria executiva e representantes do Conselho de Administração do IRSSL, além de sua mantenedora, a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês, e do Secretário Municipal de Saúde, Dr. Luiz Carlos Zamarco.

SOBRE O INSTITUTO

O IRSSL nasceu em 2008 com o propósito de fortalecer a atuação social voluntária da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês na saúde pública do Brasil, tendo como missão levar a excelência administrativa e operacional da instituição às esferas municipais e estaduais. O financiamento é do governo, mas a gestão e a responsabilidade pelo atendimento são do IRSSL, que transfere às unidades públicas o conhecimento e a experiência acumulados em 100 anos de gestão em assistência médico-hospitalar. Até meados de 2021, o Instituto era responsável pela gestão de três hospitais públicos (Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, Hospital Geral do Grajaú e Hospital Regional de Jundiaí), um ambulatório (AME Interlagos) e um serviço de reabilitação (Lucy Montoro de Mogi Mirim), que integram as redes municipal e estadual de São Paulo.

O Instituto mantém as unidades de saúde sob sua gestão certificadas pela ONA (Organização Nacional de Acreditação) e pela CARF (*Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities*), que atestam a qualidade e o compromisso com a excelência no cuidado e administração dos recursos em saúde. A expansão da instituição é fruto de um trabalho de mais de 15 anos dedicados ao SUS e agora pautado em um novo modelo de governança corporativa, com o objetivo de integrar todos os níveis de liderança, aproximando gestores e colaboradores do Conselho de Administração, no intuito de apoiar a operação e a tomada de decisões, reforçando o protagonismo e o propósito de compartilhar a excelência na saúde pública com relevância social.

Para os dirigentes, o Instituto permanece atrelado às parcerias público-privadas e à contribuição com o SUS. O objetivo é continuar ampliando os atendimentos e en-

tregar cada vez mais expertise em gestão e conhecimento, cumprindo o compromisso de fortalecer o acesso a cuidados médicos de qualidade. “Queremos crescer e ser protagonistas no modelo, ser uma organização social de excelência, pois acreditamos que, desta forma, podemos transformar a vida dos pacientes do SUS, bem como melhorar a capacidade dos equipamentos que gerenciamos, diz Carolina Lastra.

Segundo Lastra, o Instituto representa a materialização do sonho de dona Adma Jafet: devolver à sociedade brasileira a acolhida que a comunidade sírio-libanesa obteve aqui. “Estamos crescendo e amadurecendo como Instituto, na relação com o mercado, com o próprio Hospital Sírio-Libanês e em relação ao nosso propósito: levar a saúde de excelência a quem pode e a quem não pode acessar a rede suplementar”, conclui. Mais informações pelo site <http://irssl.org.br/transparencia>. ■

Foto Rachel Guedes



HÁ 45 ANOS ATUANDO NA VANGUARDA

Para os colegas ela é um exemplo de profissional capaz de estender cuidado e conhecimento a todos que estejam a sua volta. **Dra. Maria Eliza do Amaral Carvalho** é Nefrologista e engajada na Medicina Intensiva brasileira desde os primórdios. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1975, onde também concluiu sua Residência, Pós-graduação e

Doutorado. Ainda estudante, participou da fundação da AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira), área à qual foi conectada durante a Residência, a partir de um grupo da faculdade dedicado a pesquisar e estudar terapia intensiva, que ainda não era reconhecida como especialidade pela Associação Médica Brasileira (AMB).

Foi pelas mãos de Dra. Marisa D'Agostino, à época médica da Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas e do Sírio-Libanês e fundadora da AMIB, que Dra. Maria Eliza, então sextanista da FMUSP, iniciou um estágio voluntário na UTI do Sírio-Libanês. Assim, teve sua história profissional mesclada à do HSL e à da Medicina Intensiva brasileira. Ainda na Faculdade de Medicina começou a dar plantões voluntários na UTI da instituição. "E, tive a felicidade de conviver com Dr. Marcel Cerqueira de Cesar Machado, meu grande exemplo e mentor! Foi um marco na minha formação. O conhecimento obtive na FMUSP, mas minha formação tive de fato com esse grupo de fundadores da UTI do Sírio-Libanês, hospital pioneiro em medicina intensiva no Brasil", conta. Em 1986, migrou do Hospital das Clínicas para o Instituto do Coração da FMUSP (INCOR), onde conviveu estreitamente com Professor Fúlvio Pileggi, grande mestre da medicina brasileira e fundador do Instituto. Orgulha-se, ainda, de integrar e ter convivido com o excelente o corpo clínico HSL durante toda a sua carreira. Há 45 anos atua no Sírio-Libanês, marcando presença em atividades assistenciais, de ensino e de educação continuada em Nefrointensivismo.

Conheça os endereços do Sírio-Libanês

São Paulo

- Hospital Sírio-Libanês**
Rua Dona Adma Jafet, 115 – Bela Vista – (11) 3394-0200
Serviços: Pronto Atendimento, Centro de Diagnósticos, Centro de Cardiologia e Oncologia, Infusão, Hemodiálise, entre outros. Atendimento em mais de 40 especialidades.
- Sírio-Libanês Itaim**
Rua Joaquim Floriano, 533 – (11) 3394-0200
Serviços: Centro de Diagnósticos, Centros de Oncologia e Reprodução Assistida, Centro Cirúrgico/Hospital-Dia e Check-up.
- Sírio-Libanês Jardins**
Avenida Brasil, 915 – (11) 3394-0200
Serviços: Centro de Diagnósticos com exames laboratoriais e de imagem, como Ressonância Magnética, Densitometria Óssea, Mamografia e Ultrassom.

Brasília

- Hospital Sírio-Libanês**
SGAS 613, s/n, Lote 94 – Asa Sul – (61) 3044-8888
Serviços: Pronto Atendimento, Centro de Diagnósticos, Centro Cirúrgico e atendimento em diversas especialidades, como cardiologia, neurologia, oncologia e ortopedia.
- Centro de Oncologia**
SGAS 613/614, Conjunto E, Lote 95 – Asa Sul – (61) 3044-8888
Serviços: Quimioterapia, Radioterapia, Hematologia, Exames e consultas ambulatoriais e clínicas.
- Centro de Diagnósticos**
SGAS 613/614, Salas 17 a 24, Lote 99 – Asa Sul – (61) 3044-8888
Serviços: Exames laboratoriais e de imagem, como PET/CT Digital, Ressonância Magnética e Tomossíntese.
- Núcleo de Especialidades Médicas**
SGAS 613/614 Lote 99, Térreo, Edifício Vitrium Bloco B – Asa Sul – (61) 3044-8888
Serviços: Consultas em mais de 30 especialidades.



SÍRIO-LIBANÊS

Sírio-Libanês

Ensino e Pesquisa

**Prepare-se para atuar em um novo cenário,
ainda mais desafiador, na área da saúde.**

Nossos programas de Ensino valorizam o corpo clínico do Sírio-Libanês e suas experiências, além de promover o protagonismo dos estudantes e a formação técnica e comportamental. Todos os cursos utilizam metodologias participativas e ferramentas tecnológicas que facilitam o aprendizado.

Conheça nossas atividades de ensino:



Você também pode acessar gratuitamente os seguintes conteúdos:



Conhecimento
transformado
em cuidado

**Acesse todas
as atividades:**



iep.hospitalsiriolibanes.org.br